

JOGOS DE OPOSIÇÃO: nova metodologia para o ensino dos esportes de combate na educação física escolar

Sérgio Luiz Carlos dos Santos¹

Laura Ruiz Sanchis²

Miquel Robert³

Resumo

Esta pesquisa foi motivada por nosso interesse em conhecer a importância que têm os Jogos de Oposição como nova metodologia para ensinar Esportes de Combate na Educação Física Escolar, onde desvinculamos o ensino de lutas da violência, através de atividades relacionadas com jogar, com ter prazer pelo fazer e pode ser desenvolvida por alunos de várias faixas etárias. Os Jogos de Oposição constituem um fim em si mesmo – a atividade lúdica não demanda metas extrínsecas, muito ao contrário, representa mais o desfrutar de meios, divertir-se com sua participação e superar-se. Aqui temos um paradoxo: o jogo é um fim, entretanto o utilizamos como conteúdo educativo. Ao mesmo tempo a solução está na análise dos participantes que encontram o jogo como um fim e nós, educadores,

o utilizamos como instrumento de aprendizagem. Estes conteúdos metodológicos foram trabalhados pelos alunos de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Paraná (UFPR – Brasil) e também foram experimentados em diversas escolas públicas de Curitiba, Paraná, com êxito total. Também realizamos pesquisa similar na Universidade Católica de Valencia, Espanha onde encontramos analogia com os resultados obtidos na UFPR.

Palavras Chave: Jogos, Oposição, Esportes de Combate.

Resumen

Esta investigación viene motivada por nuestro interés en conocer la importancia que tienen los Juegos de Oposición como nueva metodología para la enseñanza de los Deportes de Combate en la Educación Física Escolar, donde desvinculamos la enseñanza de luchas de la violencia, a través de actividades relacionados con jugar, con tener placer por hacer y puede ser desarrollada por alumnos de varias franjas de edad. Los Juegos de Oposición constituyen un fin en sí mismo – La actividad lúdica no demanda metas extrínsecas, muy al contrario, representa más el

1 Diretor do Centro de Estudos do Talento Esportivo – CETE – UFPR.

2 Universidad Católica de Valencia, Centro de Estudos do Talento Esportivo – CETE – UFPR

3 Universidad de Barcelona, Centro de Estudos do Talento Esportivo – CETE – UFPR-

disfrutar de medios, divertirse con su participación y superarse. Aquí tendremos un paradojo: el juego es un fin entretanto lo utilizamos como contenido educativo. Entretanto la solución está en el análisis de los participantes, que hallan el juego como un fin y nosotros, educadores los utilizamos como instrumento de aprendizaje. Estos contenidos metodológicos han sido trabajado por los alumnos de la Licenciatura en Educación Física, de la Universidad Federal del Paraná (UFPR) en Brasil y experimentados en diversas escuelas públicas de Curitiba, Paraná, con éxito total. También realizamos la una investigación similar en la Universidad Católica de Valencia, España, donde encontramos analogía con los resultados obtenidos en la UFPR.

Palabras Clave: Juegos, Oposición, Deportes de Combate. Juegos de oposición: nuevas metodologías para la enseñanza de deportes de combate

Abstract

This research was motivated by our interest in knowing the importance of the Games Opposition as a new methodology to teach Combat Sports in Physical Education, which detach it from the teaching of fights violence through related play activities with pleasure by having make and can be developed by students of various age groups. Games Opposition an end in itself - the playful activity does not

require extrinsic goals, much to the contrary, is more the media enjoy, have fun with your participation and better themselves. Here we have a paradox: the game is a close, however we use as educational content. While the solution is in the analysis of participants who find the game as an end and we educators use them as a learning tool. These methodological contents were worked by the students of Bachelor in Physical Education, Federal University of Paraná (UFPR) in Brazil and have also been tried in several public schools in Curitiba, Paraná, with complete success. We have do similar research in the Catholic University of Valencia, Spain where we found a lot of correspondence with the results obtained in UFPR.

Key words: Games, Opposition combat sports.

Introdução

A Educação Física escolar tem como um de seus objetivos propiciar o ensino da cultura corporal de forma lúdica permitindo a promoção de conteúdos da educação através dos valores do esporte e do conhecimento e entendimento do corpo, demonstrando a importância da reflexão dos alunos. A escola necessita de gestão, organização e impulso da Educação Física para que esta seja mais flexível, capaz de adaptar-se às realidades e necessidades locais ou regionais, e

ser considerada como um direito de todos, oferecendo à prática da motricidade em condições adequadas, como um espaço para atenuar desigualdades ou para evitar que elas continuem cada vez mais graves.

A Educação Física requer de uma prática pedagógica diversificada, ampla e inclusiva (Gallahue, D. y Ozmun J.1998: 7-13).

Diante dessa necessidade de prática variada na escola, procuramos tentar aportar alguns conteúdos pedagógicos inovadores, como os Jogos de Oposição no lugar de lutas, estas previstas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, (1997) e assim também introduzir o ensino do Boxe, da Esgrima, do Judô, da Luta Olímpica e do Tae-kwon-do, como conteúdos de Jogos de Oposição nas escolas públicas.

Desenhamos um documento metodológico com o objeto de criar um novo marco atualizado e que possa ser utilizado como referência nacional, tentando promover a renovação cultural dos sistemas de ensino, com novas propostas de mudanças de conteúdos, dos temas transversais e novas áreas de conhecimento (Domingues, 2000: 63-79). O curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR), facilita os fundamentos de algumas das lutas citadas acima, inclusive da Esgrima e dirige seus conteúdos para os Jogos de Oposição, por entender que sua aplicação no ensino escolar tem muitas possibilidades,

através dos alunos que cursam a disciplina de Lutas Aplicadas à Educação Física.

Uma vez cursada essa disciplina, os futuros docentes têm um período de práticas docentes nas escolas. Estas práticas, permitem aos alunos da UFPR experimentar, agora no papel de professor, através da pesquisa-ação, um processo muito valioso para a formação e o desenvolvimento pedagógico deles enquanto futuros docentes (Blández, 1996). Ademais, dita prática demonstrou a aceitação dos Jogos de Oposição pelas crianças dos diversos níveis de ensino: fundamental, básico e médio; segundo relataram os professores-tutores das diversas escolas, estabelecendo a necessidade de compreender os aspectos dos Jogos de Oposição de forma global e associando sua metodologia aos parâmetros de desenvolvimento dos alunos (morfofuncional, psicológico e sociológico) dependendo de cada etapa (Piaget, 1983).

Devemos ter em conta que dentro das possibilidades de inserção dos Jogos de Oposição a prática escolar; os então discentes necessitam de segurança para atuarem como futuros professores, posto que se trata do último ano da licenciatura em Educação Física e ainda estão buscando orientação para seu futuro profissional.

O primeiro curso de formação de professores oferecido pela Licenciatura em Educação Física, na Universidade Federal do

Paraná (UFPR), apresentava a disciplina "Esporte de Ataque e Defesa" ministrada pelo professor Alberto Latorre de Faria, no ano de 1941. Em seu plano de ensino sugeria outros estilos de luta, ademais dos fundamentos da Esgrima e a possibilidade dos conhecimentos básicos para ser árbitro desse esporte. Anos depois, o mesmo professor, realizou uma mudança nessa disciplina e a Esgrima passou a ser praticada somente por mulheres, naquela época, por entender que ela estava incluída desde o início do curso de formação de instrutores e professores de Educação Física (Alves Junior, 2006: 6).

Antes de continuar a pesquisa acreditávamos ser conveniente realizar uma breve descrição da modalidade desportiva: a Esgrima é um esporte de combate e oposição. As ações se desenvolvem na presença de um adversário e as condutas motoras de ambos tem intenções opostas. O objetivo deste esporte é tocar sem ser tocado; isso é, alcançar com a arma o alvo antes de que o adversário consiga (Clery R., 1965: 73).

A Esgrima está sujeita a uma série de normas, as quais regulamentam o enfrentamento entre ambos esgrimistas, a indumentária a ser utilizada, a pista de combate e o resto de elementos (Alonso, 1998: 5-23). Entendemos que a escola tem como referência a cultura dominante da sociedade em cada momento histórico, e o elemento mediador entre sociedade e escola é o currículo; a

Esgrima passou a ser um conteúdo dominante em algumas escolas, durante esse século. Podemos dizer, que a história da Esgrima se divide em três períodos com suas respectivas características: Esgrima antiga, moderna e contemporânea (Daher Junior, 2008: 8).

Para Alves Junior (2006:3) a Esgrima "parece ser a primeira forma de luta praticada enquanto meio da Educação Física. Ela era praticada principalmente dentro das instituições militares e fez parte da formação dos primeiros instrutores de Educação Física". Em consonância com esse ensinamento, esse autor enquanto aluno da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo, experimentou conteúdos de Esgrima, enquanto disciplina formativa, cujas aulas eram ministradas por um professor advindo da escola militar.

Muitos autores (Brousse, 1999; Villamón, Gutiérrez, Espartero, Molina, 2005), através de suas publicações continuam demonstrando a marginalização que o esporte de luta sofre no âmbito escolar, respondendo a visão generalizada dos docentes: esporte de luta e contacto se entende como violento. Ditos autores, reclamam sua utilização como recurso educativo para o desenvolvimento das capacidades e habilidades em níveis psicológico, psicomotor, cognitivo, afetivo, social e atitudinal pois, entendem que a luta é uma atividade que mantém como elemento intrínseco à sua prática,

o respeito a si próprio, aos adversários, aos companheiros, ao professor, aos valores culturais, e ao patrimônio público. (González, Anguera, Iglesias, 2007).

Por último, queremos deixar patente havermos encontrado na literatura específica que as propostas didáticas são muito escassas, em relação com os esportes de luta com agarre. Apesar do entendimento que elas facilitam o colocar em prática os mesmos desde um modelo educativo-formativo. (Brousse, Villalón y Molina, 1999). Esta carência na produção científica na área nos gera maior interesse em conhecer a opinião e crenças dos futuros licenciados em relação aos Jogos de Oposição e dos esportes de combate, no caso desse estudo dos cinco esportes de combate olímpicos (Boxe, Esgrima, Judô, Luta Olímpica e Taekowdo) e sua aplicabilidade no contexto escolar, por meio dos JO.

Demonstrar a relação interdependente entre os conteúdos das lutas e os Jogos de Oposição e a contribuição deles no desenvolvimento dos "aspectos cognitivos, sócio - afetivos e motores, fundamentais no processo de crescimento e desenvolvimento para a formação de um adulto consciente de seu corpo, sobre os aspectos biológicos, motores, intelectuais, sociais e psicológicos, que constituem a tão sonhada educação integral" (Santos, 2010).

Os Jogos de Oposição fomentam o valor do espaço educativo com a utilização e confecção dos instrumentos pedagógicos com

materiais alternativos, integrando o princípio da multidisciplinaridade, valorizando a utilização de novas técnicas pedagógicas, propondo uma mudança no meio social através da democratização do acesso à prática das lutas e em especial da esgrima (com armas alternativas, levando a cultura desportiva aos alunos, além da motivação para a prática desse esporte considerado elitizado e caro para a maioria dos estudantes de escola pública) e também "vem enriquecer a prática pedagógica nas aulas de Educação Física, fazendo com que o aluno tenha a possibilidade de explorar suas potencialidades, aprender com o outro, com o grupo e exercitar a cooperação" (Motta, 2008: 1).

Segundo Ruiz, Santos e outros (2014), as armas alternativas resolvem o problema do ensino da Esgrima na escola, pois substituem as armas verdadeiras, garantindo a segurança dos praticantes, aportando os movimentos através dos JO, consolidando o acervo motor para uma futura especialização em Esgrima e democratizando o acesso a prática desse esporte, considerado em nosso país destinado a uma elite minoritária, devido ao alto custo dos materiais de prática.

Essa inserção nas escolas públicas garantem sua prática, proporcionam gestos motores, trabalham os valores inseridos na Esgrima e sobretudo, frisamos democratiza sua prática para todos estudantes.

A seguir apresentamos a construção de armas alternativas, que segundo Ruiz e outros supre as necessidades de material para a introdução da prática de Esgrima em âmbito escolar.

Processo de elaboração da arma

MATERIAL NECESSÁRIO

1 Rolo de fita colante americana; 1 rolo de fita de embalar transparente ou colorida; 1 varinha de fibra vidro de 80 cm; 1 pedaço de espuma (espaguete) para a empunhadura; 1 garrafa PET (água) grande, vazia e limpa; 1 estilete e 1 tesoura.

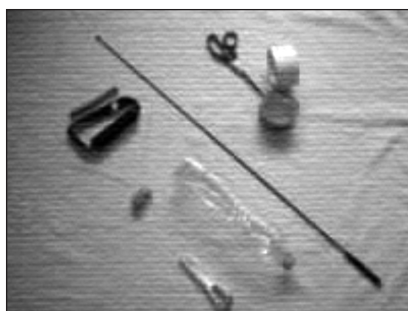


Figura 1: Materiais necessários para a elaboração

Passos para a construção da arma

1º. Se corta circularmente a garrafa de água, comprovando que está seca para facilitar a colagem. Cortamos a 7 cm da base da garrafa (figura 2). Depois, com o estilete fazemos um buraco no centro da base da garrafa, por onde passará a varinha (lâmina da arma).



Figura 2. Materiais para a elaboração

2º. Colocar em uma extremidade o pedaço da espuma para a empunhadura. Se introduz o pedaço de mangueira onde se segura a arma, preencher com espuma e reforçar com a fita colante (figura 3).



Figura 3. Terceiro passo para a elaboração da arma

3º. Se introduz a parte de metal da garrafa de champanhe na parte da empunhadura (ponta), e a fixamos com a fita de colar (figura 4). Se recobre com fita a borda da tampinha com a intenção de evitar cortes, podendo utilizar fitas de diferentes cores para personalizar a arma.

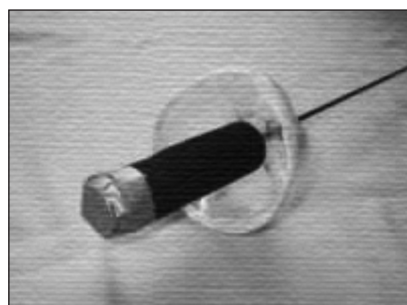


Figura 4. Quarto passo para a elaboração da arma

4º. Se coloca a rolha de cortiça na ponta da arma realizando um pequeno buraco com o estilete e introduzindo 1cm da varinha dentro. Depois se prende com a fita colante unindo ambas partes (figura 5).

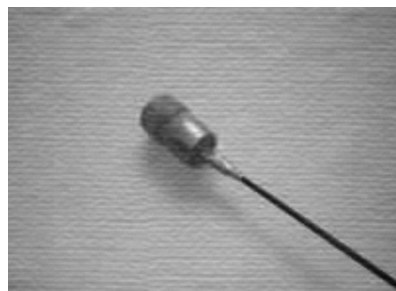


Figura 5. Quinto passo da elaboração da arma

5º O resultado final é uma arma de dimensões aceitáveis para as sessões, uma flexibilidade e firmeza ótimas para as distintas tarefas (figura 6).

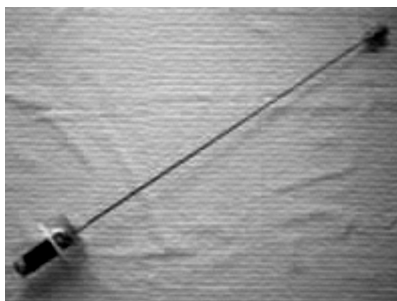


Figura 6. Apresentação da arma

Adaptado de Ruiz e outros, (2014).

Metodologia

O desenho da metodologia foi em consonância com o paradigma qualitativo de pesquisas em contextos sociais. A pesquisa foi realizada com estudantes da disciplina de Lutas (Código BE-80) dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da UFPR. Estes participantes não possuíam conhecimentos prévios dos conteúdos dos Jogos de Oposição como nova proposta metodológica.

Para obter a informação dos futuros docentes foi aplicado um questionário de intervenção. Onde pudemos analisar o comportamento, pensamento e as crenças dos sujeitos participantes. Eles realizam

suas práticas docentes no último ano do curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná. O questionário foi aplicado nos grupos que viveram a disciplina durante os últimos cinco anos seguidos.

Instrumento Utilizado

Através de questionário (a explicação que demanda cada questão está nos resultados da pesquisa publicados a continuação) composto de 11 itens, onde consta uma questão e uma resposta fechada a selecionar. Sobre dita população a seleção da mostra foi de dois mil (2000) alunos e alunas.

Como ensinam Strauss y Corbin em Sandín (2003) demonstrando as modalidades, os objetivos, os enfoques e os tipos de análises que se confundem e se mesclam em sua interpretação, e talvez nossa inclinação inicial tenha sido por escolher a pesquisa quantitativa, porém analisando detalhadamente a investigação qualitativa encontramos a interpretação de Strauss y Corbin (1994, en Sandín 2003:153):

[...] investigaciones acerca de la vida de las personas, historias, comportamientos y también del funcionamiento organizativo, movimientos sociales o relaciones e interacciones. Algunos de los datos pueden ser cuantificados pero el análisis en sí mismo es cualitativo.

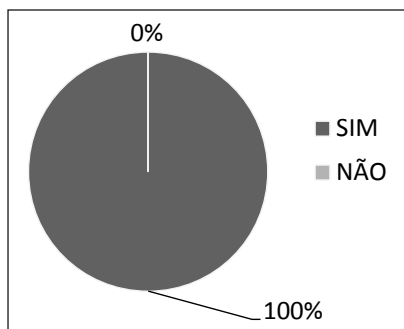
Também, Bericat (1998, en Sandín 2003) acrescentou que este debate denominado como «debate quantitativo-qualitativo», indica a dicotomia presente entre a «investigación cuantitativa y la investigación cualitativa», com sólidas tradições de pesquisa nas ciências sociais e humanísticas. Sandín (2003), reforça que a existência de discussão entre os dois modelos de pesquisa preponderantes (positivista y el enfoque interpretativo), atualmente, está confirmada e superada.

As características da pesquisa quantitativa e da pesquisa qualitativa foram estudadas na segunda metade do século XX, não obstante, é importante sublinhar que a metodologia qualitativa teve um êxito maior nos últimos dez anos. De acordo com Maykut y Morehouse (1999) a origem da pesquisa qualitativa se deu quando os métodos experimentais foram introduzidos pela primeira vez como um desafio aos métodos acadêmicos tradicionais, se fazia necessário uma defesa enérgica e filológica dos novos métodos.

Resultados

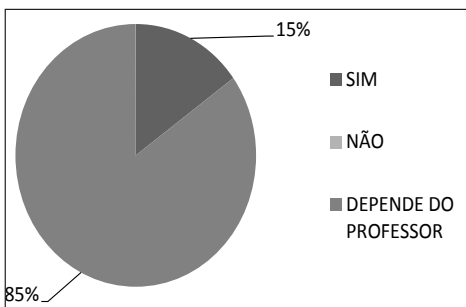
A seguir, apresentamos a formação coletada através dos questionários e o faremos na mesma ordem na qual realizamos as perguntas:

1. Você conhece os Jogos de Oposição?



A totalidade dos alunos participantes da pesquisa (100%) afirmaram conhecer os Jogos de Oposição.

2. Você considera viável desenvolver os Jogos de Oposição nas aulas de Educação Física?



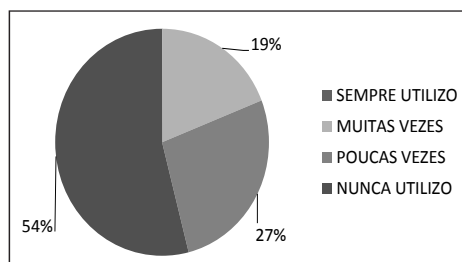
Os resultados obtidos demonstraram que a maioria dos estudantes (85%) consideram que a utilização dos Jogos de Oposição é viável para sua inserção nas aulas de educação física, na escola e que em um 15% dos casos esta possibilidade depende da posição pessoal do professor.

3. Você utiliza ou há utilizado os Jogos de Oposição em suas classes de Educação Física?

No gráfico podemos observar que os sujeitos, em sua grande

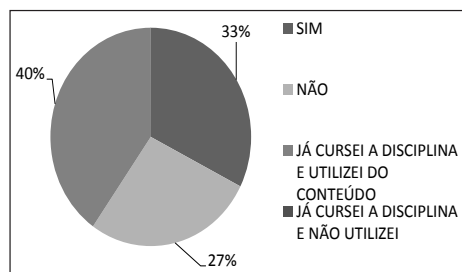
maioria (54%) não utilizam os Jogos de Oposição e que do 46% restante, 19% utilizam muitas vezes e 27% aplicava os conteúdos em suas aulas de educação física poucas vezes.

4. Você considera que a prática da esgrima com o enfoque de Jogos de Oposição gera violência?



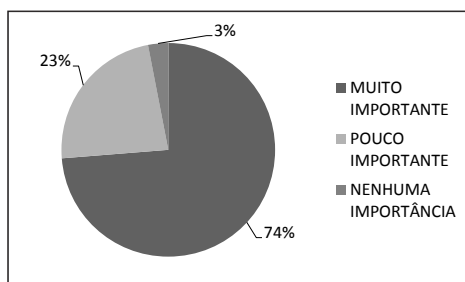
No gráfico pudemos observar que 62% dos sujeitos participantes, considerou que depende do conceito que o professor interiorizou em suas aulas na Licenciatura sobre os Jogos de Oposição, e opinaram sobre eles gerarem ou não violência; e 38% afirmam que não geram atitudes violentas nas aulas. Entretanto, ninguém respondeu que gera violência como atividade.

5. Na relação à disciplina Práticas Docentes. Você, utilizaria os conteúdos dos Jogos de Oposição nas aulas de Educação Física Escolar?



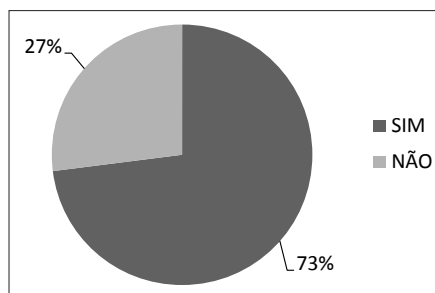
A resposta à questão 5, apresentou os seguintes resultados sobre a utilização dos Jogos de Oposição na prática docente: 50% já utilizou os conteúdos de Jogos de Oposição em suas aulas de Educação Física Escolar, enquanto que 42% responderam que não utilizaram os Jogos de Oposição em suas aulas e 8% já cursaram a disciplina, porém não utilizaram os Jogos de Oposição em suas práticas docentes.

6. Qual é o grau de importância dos Jogos de Oposição em sua formação como professor de Educação Física?



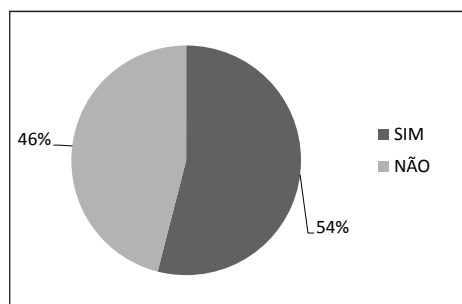
Os resultados mostram que 73% apontam como muito importantes os Jogos de Oposição para sua formação profissional; e 23% os consideram pouco importantes. Somente 4% considera que não tem nenhuma importância em sua formação.

7. A disciplina Lutas Aplicadas, lhes oferece recursos pedagógicos para aplicar os conteúdos dos Jogos de Oposição no contexto escolar?



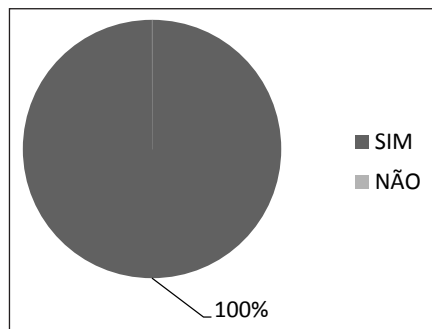
Para responder se a disciplina específica Jogos de Oposição oferece os conteúdos necessários para seu futuro profissional, encontramos que 73% dos entrevistados afirmaram que sim, que disciplina Lutas Aplicadas atende suas expectativas e 27% respondeu que não atende.

8. Você se sente confiante para desenvolver os conteúdos dos Jogos de Oposição, em suas aulas de Prática de Ensino, na escola?



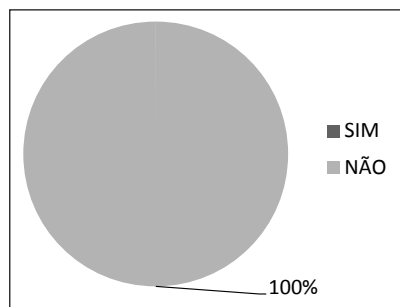
Encontramos em 54% dos participantes que confirmam estar confiantes para aplicar o conteúdo dos Jogos de Oposição na escola, diante de 46% que respondem de maneira negativa, alegando estar inseguros na hora de utilizar os conteúdos dos Jogos de Oposição nas atividades de Prática de Ensino, escola.

9. Quando você foi aluno, no ensino fundamental, participou de aulas de Jogos de Oposição?



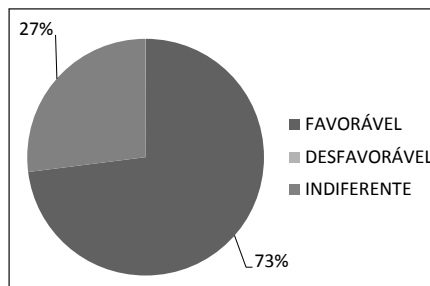
Encontramos na totalidade das respostas dos alunos (100%) a afirmação que não participaram de aulas de Educação Física com conteúdos dos Jogos de Oposição.

10. Quando você foi aluno, no ensino médio, participou de aulas de Jogos de Oposição??



A resposta de novo e de maneira total é que nenhum dos participantes da pesquisa teve experiências com Jogos de Oposição em nível escolar, no ensino médio.

11. Qual sua posição em relação à mudança da denominação de Artes Marciais ou Esporte de Combate, para Jogos de Oposição, dentro contexto escolar?



Incluimos essa questão no questionário, pois pretendíamos demonstrar a possível necessidade de mudarmos a denominação de Artes Marciais ou Esportes de Combate para Jogos de Oposição, uma vez que no contexto escolar o Marcial, do Deus romano da guerra parece muito distante dos objetivos da escola, segundo Santos, (2012:25):

[...] a formulação de uma nova proposta metodológica para o ensino dos Esportes de Combate nas escolas, enfocando desde o prisma da discussão etimológica do termo - artes marciais - amplamente utilizado e, por sua própria etimologia, descontextualizado da escola, uma vez que marcial denota ligação íntima com o deus romano da guerra, Marte. A escola atual deve entender os conhecimentos advindos das manifestações corporais relacionadas com a oposição física e intelectual (Esportes de Combate), utilizando o lúdico, a segurança dos participantes e o prazer em realizar as atividades.

Mediante esta perspectiva, encontramos um expressivo 73% favoráveis às mudanças e um 27% consideram a nomenclatura indiferente. Entretanto,

não observamos nenhuma opinião desfavorável às mudanças, entre os sujeitos pesquisados.

Discussão dos Resultados

Os resultados encontrados indicaram que os participantes da pesquisa haviam vivenciado e conhecido os Jogos de Oposição no curso de Licenciatura em Educação Física. Através das respostas às questões (Q1, Q9 e Q10), a mostra reconheceu possuir conhecimentos sobre os Jogos de Oposição ao término de suas participações na disciplina Lutas e que nunca antes, nem no ensino fundamental, e tampouco no ensino médio haviam tido qualquer experiência com Jogos de Oposição. Portanto esta foi a única via de conhecimento e prática que os futuros docentes vivenciaram antes de sua inserção no mundo do trabalho.

Para compreender a importância desta experiência, buscamos autores que defenderam a segurança e o domínio do professor sobre os conteúdos escolhidos, no caso da utilização dos conteúdos da luta na Educação Física escolar constatamos ser menor que nos outros esportes, como por exemplo o futebol, o handebol, o voleibol e o basquetebol (Barcala y García, 2006). Nesta linha, a reprodução do conhecimento necessita que aconteça um intercâmbio de experiências para ampliar as possibilidades da Educação Física na escola.

Considerando a ausência desta experiência, se torna necessário

questionar: Faz falta que algum ex-atleta ingresse no curso de Educação Física para que exista esse intercâmbio de experiências com os companheiros de classe?

O tratamento pedagógico do componente luta na Educação Física escolar deve comportar necessariamente aspectos de autonomia, crítica, emancipação e construção de conhecimentos significativos como advogam Flecha, Freire, Morin entre outros. As reflexões nos conduzem para a cultura corporal do movimento, como o conjunto de conhecimentos ou dos "temas" da Educação Física e poderão proporcionar, pedagogicamente, conteúdos para construir possibilidades metodológicas de maneira objetiva (Nascimento 2007: 93).

A pergunta de número quatro (4), refletiu a crença dos docentes em relação a se os JO gerariam violência. Encontramos que em 38% das respostas foi negativa, portanto essa maioria de docentes opinaram que não são violentos, entretanto podemos ler a existência de resistência entre eles, em dois aspectos:

1 - A crença que os esportes de combate geram violência, mesmo que em forma de JO, pois o senso comum ainda tem fortes convicções sobre a intrínseca relação com violência:

2 - Os futuros docentes também relacionam violência com o professor dos esportes de combate, e sua formação, pois atribuem a "maneira como o professor conduziu às aulas".

Ademais, na questão número dois (Q2) encontramos os dados onde 85% dos entrevistados não visto como factível a inclusão dos Jogos de Oposição na Educação Física escolar.

Em relação ao propósito da formação do professor de Educação Física, no Curso de Licenciatura, aqui cabe uma opinião do autor, em relação a divisão que algumas faculdades de Educação Física implementaram, Bacharelado e Licenciatura, no meu entender, formaremos professores de Educação Física o que contempla a Educação como um todo e a formação de cidadãos autônomos, críticos e emancipados para através da apropriação dos conhecimentos construir um mundo mais igualitário e com justiça social. A licenciatura contempla objetivos pedagógicos, cerceando um currículo com especialidades e dirigido a um determinado perfil, professor de academia ou professor de escola, sendo que ambos são professores e seguramente formarão os cidadãos seguindo os princípios de uma educação integral, para sua inserção na sociedade de maneira a buscar, como já afirmamos justiça social e como confirma a característica institucional, entendida por Palma (2008:3), como: "O currículo é um texto muito pretensioso, e a pretensão existe nele porque busca reproduzir uma forma de compreender a realidade e os processos que constroem essa realidade", talvez pela existência e necessidade de formar cidadãos reflexivos como vem sido abordado desde

a Escola de Frankfurt e currículo parte do contexto histórico-social, que se organiza por influências didático pedagógicas, importâncias sociais, filosóficas e políticas como defende Palma, (2008:3). Apesar disso são muitos os autores (Molina y Castarlenas, 2002; Villamón y Brousse, 2001), que não assinalado a importância da inclusão dos esportes de combate no currículo da Educação Física fundamentando-se na prática do esporte de combate como uma atividade educativa integral (Iglesias, Anguera, González, 2006).

Com a finalidade de dissipar a crença de que se trata de uma atividade violenta esta proposta apresenta como um de seus fundamentos básicos: propiciar a aplicação de regras, "implica em utilizar estratégias e buscar soluções para tentar vencer o outro e a si próprio" e para combater e não criar conflitos, os alunos e professores devem construir uma relação harmoniosa, refletindo que a utilização de regras no jogo, promovem a organização do (tempo-espaco-comportamento) que administram ou anulam os conflitos e contribuem ao controle das ações e emoções, tão intensas nessa fase (Santos, 2001:1).

Para justificar as regras nos enfrentamentos individuais ou em grupos é necessário que tenhamos princípios coerentes, e não estabelecer metas inalcançáveis ou excessivamente com normas que inibam a criatividade dos alunos para poder observar a importância da função social da Educação Física.

Neste caso, os Jogos de Oposição favorecem o desenvolvimento da autoconfiança, a livre expressão corporal e a disciplina (Daher Jr., Santos, 2001). A quantidade e a variedade de movimentos experimentados pelas crianças é um seguro quanto à diversificação de gestos motores experimentados, diante da especialização precoce no esporte. Como um fator que deve ser o objetivo da atenção dos professores, para que seus alunos tenham oportunidades de alcançar o desenvolvimento na atividade (Santos, 2001:8).

Tursz em seu estudo, defende a inclusão da luta no contexto da universidade, fundamentada teoricamente "em uma prática docente comprometida com o processo de transformação social", assim que valoriza a compreensão da necessidade de desenvolvimento motor assim como do processo educacional cujo meio é o movimento, a utilização das regras e dos jogos lúdicos desta fase. (Trusz, 2007: 183; e Alves, 2001: 79).

Dentro do conceito de aplicabilidade nas aulas de Educação Física, os entrevistados responderam da seguinte maneira: 54% não utilizam os Jogos de Oposição; enquanto 19% usam os Jogos de Oposição com frequência enquanto que 27% utilizam pouco (Q3). Portanto, o conhecimento dos fundamentos dos Jogos de Oposição não são a única necessidade do docente na hora de implementá-los na escola.

O processo de aprendizagem tem como objetivo a "Mudança

em processos internos que determinam a capacidade de um indivíduo para produzir uma tarefa motora" (Santos 2001) desde que se encontre uma situação ótima e em condições psicológicas, ambientais e afetivas para isso. No planejamento das aulas de Jogos de Oposição para as aulas de Educação Física, os professores devem permanecer atentos para oferecer os exercícios específicos e outras atividades que beneficiem o desenvolvimento dos movimentos fundamentais (Santos, 2001:08), pois existem inumeráveis formas de estimular, respeitando as limitações, as fases de desenvolvimento de cada indivíduo e potenciando a busca de um maior desenvolvimento lúdico na primeira infância. Considerando que este momento de aprendizagem deve apresentar-se de maneira lúdica e global, com relação às possibilidades e variações dos jogos.

Também, considerando a viabilidade dos Jogos de Oposição, os participantes afirmaram (73%) que a disciplina lhes há oferecido recursos necessários para que como futuros professores os utilizem nas escolas (Q7). Esse percentual coincide com a opinião (73%) de que os Jogos de Oposição são importantes na formação profissional (Q6). Esta preferência sobre a viabilidade, aplicabilidade e importância dos Jogos de Oposição na escola, diminui para 54% na valorização da confiança, dos futuros docentes, quanto para aplicar os conteúdos dos Jogos de Oposição em suas aulas na Prática de Ensino (Q8).

Todas estas situações foram vivenciadas na disciplina denominada Práticas de Ensino (A e B) e o resultado encontrado demonstrou que 50% dos entrevistados pretendem utilizar os conteúdos dos Jogos de Oposição nas aulas; e 42% dos entrevistados não pretendem utilizar durante seu período de práticas de ensino (Q5).

Observamos que os processos metodológicos implementados nas aulas de Jogos de Oposição, no Departamento de Educação Física (DEF), da UFPR, melhoraram a motivação dos alunos do DEF, em especial das alunas que não apresentavam muito interesse nas aulas de lutas e depois de vivenciá-las como Jogos de Oposição, passaram gradativamente a utilizá-los em suas escolas, contribuindo para aumentar o número de experiências e possibilitar o progresso cognitivo, afetivo e motor dos alunos com outras tarefas que não as corriqueiras das aulas de Educação Física. A importância da aplicação dos Jogos de Oposição no contexto escolar reafirma que durante a fase do desenvolvimento motor é essencial que se compreenda o processo que possibilita a aprendizagem, de forma que a padronização do movimento signifique "uma diminuição da variabilidade e consequentemente uma menor consistência dos movimentos" (Santos 2001:11).

Neste período o estímulo deve ser maior no plano cognitivo, motor, social e afetivo, evitando assim que não surjam futuros problemas

na formação do indivíduo, quando não se alcançam as habilidades básicas da infância, no futuro será necessário repetir este processo (Tani, 1998). A maneira na qual os Jogos de Oposição se introduzem no contexto escolar, partindo do princípio no qual o professor é o agente de transformação, ele necessita de uma formação consolidada e continuada para sanar os problemas gerados pela falta de formação nessa área de conhecimento. Existem críticas sobre a formação de professores, nas diversas licenciaturas, a opinião de que não se prepara adequadamente os alunos de Educação Física para atuar na área escolar e tampouco fora dela, formando professores com perfis e competências indefinidas com a justificativa de que o mundo do trabalho exige profissionais ecléticos, segundo estudos de Tani (1992) e Nascimento (2003).

Nossa pesquisa buscava uma compreensão sobre os Jogos de Oposição para entender sua contextualização no meio educacional, e para isso foi importante conhecer o perfil exigido na atuação do professor e que essa mesma ação seja reflexo dos processos de ensino e aprendizagem vivenciados na universidade, ao longo de sua formação. Os discentes e a instituição poderão aproveitar desta situação para "identificar as peculiaridades de uma determinada turma, o que permite melhor orientação ao corpo docente no processo de tomada de decisões quanto a elaboração dos planos de ensino e adoção de comportamentos didáticos" (Silva, 2006:1).

Na pesquisa de Silva (2006), encontramos que o perfil dos novos alunos do curso de Educação Física da "Universidade de São Judas Tadeu" - São Paulo e a nossa afirmam que "a maioria dos alunos afirmou escolher Educação Física por terem característica que os predispõem à profissão e por terem experiências passadas relacionadas ao esporte" (Silva 2006:19). Tendo em conta a relação do marco histórico do futuro aluno no ensino superior com as aulas que este recebeu no ensino fundamental e médio, o questionário (Q9, Q10) de intervenção mostrou que nenhum aluno/a teve contato com os Jogos de Oposição em ambos ciclos de ensino.

Para aprofundar sobre a posição dos entrevistados diante do tema mudança da denominação dos Jogos de Oposição, lhes apresentamos uma última questão (Q11) sobre a terminologia do conteúdo no contexto escolar. Vimos que 73% apresentou uma disposição favorável à nova denominação como Jogos de Oposição. Esta conceituação nos demonstra a interdependência existente entre os conceitos da luta e Jogos de Oposição.

Buscar o sentido de como se formou a história dos conteúdos dos esportes de combate no currículo da licenciatura nos aporta informação sobre as possibilidades da formação do professorado de Educação Física. No curso de Licenciatura em Educação Física, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) na

década dos 90, encontramos a disciplina "Fundamentos da Esgrima", cujo curso chegou a ter três grupos, um específico para "Técnicas de Ensino e de Treinamento". Constatamos também que nos finais da mesma década, esta universidade ampliou o espaço para a prática de esgrima favorecendo o ensino. Entretanto em 2001, não houve contratação de professores substitutos para ministrar a disciplina, (Trusz, 2007:179-204).

Na pesquisa de Trusz (2007: 199) a problemática, foi analisar a tendência do desaparecimento dessa disciplina de esportes de combate do currículo. Como justificativa para tal tendência encontramos: "principalmente fatores de ordem política, órgãos administradores, que estabelecem a ordem de prioridades sobre a alocação das vagas docentes... falta de recursos financeiros". Estes fatores motivaram o desaparecimento da disciplina da Licenciatura e contribuiu à que estes conteúdos não fossem re-implantados nas novas análises curriculares.

Compreendendo o processo que aconteceu na UFRGS, encontramos que na UFPR, em sua tríade de Ensino, Pesquisa e Extensão, se busca uma formação generalista. A organização curricular da disciplina de Lutas, confirma a necessidade de ensinar aos discentes a se desenvolverem nestas propostas de ensino, por meio dos Jogos de Oposição em suas mais diversas variedades, o que representa uma conquista na formação do futuro professor. Na proposta

curricular aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), encontramos as “diversas manifestações, espontâneas, dos Esportes de Combate para crianças e jovens, sempre na ótica do Judô, da Luta Olímpica, da Esgrima e de outras”. Ademais, contempla o discente, na competência de “Identificar e caracterizar as diversas manifestações dos Esportes de Combate no contexto da Educação Física, para o âmbito pedagógico escolar”. Isso facilita a busca da construção de um novo paradigma metodológico para o ensino dos conhecimentos dos esportes de combate, para uma adequada formação de professores que entenda as necessidades dos alunos no contexto escolar, pensando e construindo novas metodologias para o ensino dos Esportes de Combate, através dos Jogos de Oposição.

As reflexões desta pesquisa poderiam apontar o aluno como responsável pela restrita ampliação dos espaços dos Jogos de Oposição no contexto escolar.

Entretanto, responsabilizá-los por não aplicar na prática, os conhecimentos adquiridos em sua formação, é não compreender que na maioria dos casos os acadêmicos entraram em contato com esses conteúdos pela primeira vez, durante o curso de Licenciatura, do Departamento de Educação Física da UFPR, na disciplina Lutas Aplicadas a Educação Física. Estes conteúdos só foram disponibilizados no último ano (oitavo período) o que dificulta

ainda mais sua inserção no contexto escolar, isso gera a dissociação entre as relações da teoria e prática, portanto, não será um PCN que os ajudará desenvolver os JO nas escolas, como sinalizam Gasparotto e Santos, (2013:114).

A partir da concepção da importância de conteúdos adequados e resgate histórico social de movimentos pertencentes ao enfoque da Educação Física, o Ministério da Educação por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais, com base em estudos de diversos autores, definem como conteúdos estruturantes da disciplina: a ginástica, os jogos, o esporte, a dança e a luta sendo que tais assuntos devem ser disutidos, ensinados e apreendidos de maneira a relacioná-los aos diversos conteúdos articuladores.

Na busca de estabelecer relações e verificando a importância de encontrar fatores que motivem essa transformação do ensino dos Jogos de Oposição aplicados aos cinco esportes de combate olímpicos (Boxe, Esgrima, Judô, Luta Olímpico e Taekowndo) no espaço de formação acadêmica e escolar, devemos entender que são interdependentes.

As disciplinas que apresentam propostas práticas de ensino são agentes de transformação nos contextos de formação. Disciplinas importantes como: Contextos Educativos (I,II, III), Práticas de Ensino A, Prática de Ensino B e Práticas de Ensino C para os distintos níveis de ensino

(Fundamental, médio e superior). Porém, se observa a ausência dessas disciplinas no currículo da Licenciatura em Educação Física da UFPR. Principalmente as disciplinas que contemplem especificamente a formação de professores. Uma das problemáticas que se aplicam na ausência da compreensão da formação de professores de Educação Física nesse modelo de currículo da Licenciatura das várias Faculdades de Educação Física, e que concerne a ideia de formação ilhada de disciplina, o que por exemplo, na Finlândia deixou de existir, matérias essas que iniciam e terminam no período letivo semestral, sem um contexto interdisciplinar e com diálogo entre elas.

Não suprem um objetivo imediato de contribuição lógica para o desenvolvimento da formação do então discente e futuro professor, e não observam a dinamicidade das necessidades de mudanças que a Educação Física vem sofrendo ao longo dos anos. Divisão em Bacharelado, Esportes, Ciências do Movimento, e outros. E as necessidades de revisão do ensino das lutas na escola e do próprio PCN que ainda tem a conotação de marcial, em referencia ao Deus romano da Guerra Marte, totalmente dissociado da realidade da Educação Física Escolar (Dos Santos, 2012). Uma disciplina com foco na escola, como o caso dos JO, terá um olhar sensível para as possibilidades de formação social por meio da cultura corporal do movimento.

As disciplinas da Licenciatura que são tratadas como essencialmente

esportivas, como por exemplo o futebol, o voleibol, o futebol de salão, o basquete, o handebol, as atividades aquáticas e os esportes de luta (combate), poderiam favorecer a compreensão, no sentido de antecipar a perspectiva do estudante sobre os conteúdos dos JO, dependendo da organização dessas disciplinas, poderíamos criar uma nova discussão e reflexão da tão igual e combatida Educação Física Escolar, principalmente no mundo do esporte de alto rendimento, tão em foco no atual momento histórico brasileiro. Outro fator que valida nossa tese, consiste na falta de vivência dos Jogos de Oposição nos diferentes níveis de ensino (fundamental e médio), isso apoia a ideia de que o processo de inserção dos JO na cultura da formação de professores e na prática da Educação Física Escolar, como alternativa para a mesmice da Educação Física Escolar, como citamos anteriormente, que sofre uma ausência crônica de conteúdos progressistas neste processo.

Os professores de Educação Física Escolar, apesar de alguns estados implantarem o PDE, como plano de progressão de carreira, não ampliam as possibilidades de oferta de novos conteúdos em suas aulas, reafirmando a visão meramente dogmática de reprodução dos conteúdos pedagógicos mais aceitos (já citados anteriormente); os futuros professores poderia apropriar-se desses conhecimentos, vivenciar durante o processo de escolarização, como pudemos observar nas respostas

do questionário da pesquisa aplicada, e não o fazem.

Os estudantes de Licenciatura em Educação Física consideram que a disciplina Lutas lhes aporta ferramentas pedagógicas adequadas para sua futura vida docente, com conteúdos dos JO, também consideraram importante a mudança de nomenclatura de Esportes de Combate ou Artes Marciais para JOGOS DE OPOSIÇÃO em nível da Educação Física Escolar, porém não se sentem seguros na mesma proporção, para utilizar em suas práxis pedagógicas os conhecimentos dos JO. Os estudantes devem considerar que o curso tem o caráter prático, porém a disciplina por si só, não caracteriza a Prática de Ensino consciente. O curso dispõe de carga horária de 200 horas para as aulas e supondo que se trata de estudantes do último ano de Licenciatura, os quais possivelmente estejam envolvidos com o mundo do trabalho. Esses estudantes devem procurar outros meios para não ter uma má experiência e se sintam desprovidos de formação adequada inerentes à sua atuação como docentes de Educação Física Escolar e ainda na disciplina de Lutas. O sentimento de não envolvimento é que como não são faixas pretas ou equivalente então não se consideram capazes de ministrar a disciplina.

Em função disso a contribuição que os Jogos de Oposição oferecem para planejamento de aulas exitosas no contexto escolar da Educação Física, desmistificando que para ministrar aulas

e atuar nesse tema, necessita ser faixa preta com muitos Dans (graduação dos faixas pretas). Isso pode ser justificado também, pela carências de estudos e publicações científicas na área de conhecimento dos Esportes de Combate e dos JO. Ainda observamos que em um universo de 2.561 pesquisas e publicações científicas nessa área de conhecimento, os artigos publicados em diversos periódicos, apenas 2,93% discutiam o tema Lutas. Desse número, a maioria tem como temática principal a biomecânica da capoeira e do JUDÔ (Correia, 2010). Se observa a escassez para os conteúdos da Esgrima e da Luta Olímpica.

Conclusão

Se faz necessário que o futuro professor de Educação Física conheça e compreenda que os Jogos de Oposição promovem uma busca mais ampla da criatividade, favorecendo o desenvolvimento do "cenário" de seus alunos nos planos cognitivo, motor, social, biológico e educativo. Tudo isso com uma Educação de valores buscando a formação de um cidadão autônomo, como ensinava Freire (2003). O lúdico contemplado pelos JO, com seus aspectos de inclusão social podem compor uma nova grade curricular para a Licenciatura em Educação Física. Os conteúdos de Luta ensinados nos atuais cursos de Licenciatura em Educação Física da UFPR, foram os eixos norteadores dessa pesquisa. Consideramos os Jogos

de Oposição como uma nova proposta metodológica para o ensino desses conteúdos nas aulas dos cursos de Educação Física, valorizando a formação holística dos futuros professores de Educação Física e ressaltando a afirmação da importância dos JO no contexto da Educação Básica, que passa da Biomecânica e se centra em disciplinas que possam oferecer e oferecem, o ensino da consciência corporal, tão importante nos primeiros anos de vida.

Esse estudo, como já citado, também referenda a possibilidade de mudança na nomenclatura de Artes marciais/Esportes de combate, utilizados pelo senso comum, para Jogos de Oposição, no âmbito da Educação Física Escolar, compreendendo que a partir da formação na universidade, devemos adquirir esse conhecimento para contextualizá-lo e dar-lhe relevância na formação de professores que entendam a importância da utilização de novas matizes pedagógicas adequadas ao Século XXI, era da informação.

Também para aumentar as possibilidades pedagógicas ofertadas como novas e atraentes opções no sentido de combater o imobilismo mental e físico diante da chegada de novas tecnologias e jogos eletrônicos que diminuem o desenvolvimento motor dos educandos em fase escolar. A carência de produção de materiais científicos na área dos Esportes de Combate e em maior medida dos Jogos de Oposição, prejudicam o acesso aos conhecimentos aplicáveis no entorno escolar.

Essa pesquisa não tem a pretensão de dar a "receita do bolo" para ajudar no design de planos de aulas de Educação Física Escolar; ninguém melhor que o professor para administrar suas aulas e adaptá-las às necessidades de sua realidade sócio educativa, e de suas diversas manifestações. Assim, se faz necessário saber o quanto é possível conseguir nas aulas de Educação Física Escolar, utilizar conteúdos pedagógicos fundamentados em uma nova metodologia para ajudar o desenvolvimento e formação dos estudantes através da contribuição dos Jogos de Oposição.

Nesse "case", que ora apresentamos, tentamos redimensionar o senso comum, segundo os conhecimentos dos esportes de combate nas aulas de Educação Física Escolar e assim poder fomentar a cultura da não violência em função de sua história e da educação de valores, no plano da responsabilidade social própria do esporte. Para que possibilite uma nova perspectiva e novos olhares sobre a frequência da utilização nos espaços de uma Educação Física Escolar progressista, com vistas para a formação de professores, segundo conceitos da Pedagogia Crítica, como ensina a Escola de Frankfurt.

REFERÊNCIAS

«No hay espejo que mejor refleje la imagen del hombre que sus palabras».

Juan Luis Vives (1492-1540); humanista y filósofo español.

Alves Junior. D. E. (2006). *Discutindo a violência nos esportes de luta: a responsabilidade do professor de Educação Física na busca de novos significados para o uso das lutas como conteúdo pedagógico*. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense.

Alonso, C.J. (1989) *Esgrima básica*. Madrid: Ed. Alhambra.

Anjos, F. M. A. *A esgrima como componente curricular nas escolas de educação física. Ação & Movimento – Educação Física e desportos – Vol 2, nº 4 julho/agosto 2005*, Atlântica editora.

Barcala R., García Soidan J. (2006) *La prevención de accidentes en la actividad física y deportiva. Recomendaciones para la organización didáctica de la educación física escolar*. <<http://www.efdeportes.com/>> Revista Digital - Buenos Aires - Año 11 - Nº 97 - Junio de 2006. Consultado 3-1-2011.

Blández, J. (1996). *Una investigación-acción: Un reto para el profesorado*. Barcelona, Inde.

Calafat, P. A. C. (1998). *Guía para la formación deportiva en lucha*

olímpica. Porto Rico: Departamento de Recreación y Deportes.

Clery, R. (1965). *L'Escrime aux trios armes: Fleuret, épeé, sabre*. Paris: Ed. Amphora.

Brousse, M., Villamón, M., y Molina, J.P. (1999) *El Judo en el contexto escolar*. En Villamón M. (Dir) *Introducción al Judo*. Barcelona: Ed. Hispano Europea. 183-199.

Correia. R. W. *Produção Acadêmica em lutas, artes marciais, e esportes de combate*. Rio Claro, Motriz, v 16, n 1 , p.01 – 09 janeiro/março de 2010.

Daher Junior. T. J. *Proposta Metodológica do Ensino de Esgrima na Grade Curricular de Educação Física Escolar no Ensino Fundamental – TCC*. Dom Bosco 2008.

Domingues, J.; Toschin y Oliveira, J. (2000). "A reforma do ensino médio: a nova Formulação curricular e a realidade da escola pública" *Educação & sociedade* 21 (70).

Federazione Italiana Lotta, Pesi, Judo, Karate. (1996). *Manuale técnico-pratico di lotta: Per insegnanti ed alunni della scuola dell'obbligo*. Roma: FILPJK.

Ferreira, S. H. *As lutas na educação física escolar – UECE (Universidade Estadual Do Ceará) – Fortaleza –CE- Brasil. As Lutas na educação física escolar*.

Revista De Educação Física Nº 135 Novembro de 2006.

Flecha, R. y otros (2003). PlanTEAMIENTOS de la pedagogía crítica – Comunicar y transformar. Barcelona: Graó. 4ª Edición.

Freire, P (2003). Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Gallahue, D. y Ozmun J. (1998). "Desarrollo perceptivo-motor en los niños", en *Comprensión del desarrollo motor. Infantes, niños, adolescentes, adultos*, McGraw-Hill, pp. 7-13, 27ª Edição.

Gasparotto, G.S. e Santos, S.L.C. Produção Científica nacional sobre o ensino das Lutas no Ambiente escolar: Estado da Arte. Campinas: Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 11, n. 4, p. 46-58, out./dez. 2013

González, C.; Anguera, B; Iglesias, X. (2007). Valores en guardia. *Revista Apunts: Educación Física y Deportes*, 87. 35-53.

Manzano. L. C. Educação física escolar: lutas como conteúdo possível no ensino fundamental. Rio Claro (São Paulo): Congresso Internacional De Motricidade Humana, UNESP - Rio Claro – 2008. Resumo.

Motta. O. F. A. Materiais alternativos como recurso pedagógico nas aulas de educação física. UNESP/Rio Claro-SP: Congresso Internacional de Motricidade Humana. Resumo/2008

Nascimento. B. R. P. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. Vol. 13, nº3 setembro/dezembro de 2007. Movimento; Revista da escola de Educação Física – UFRGS 2007.

Palma. V.T.P. A. (2008). Escola e a organização curricular: educação infantil e ensino fundamental. Londrina (Paraná): EDUEL.

Piaget, J. (1983). Manual de la psicología del niño. 4ta edición. Vol. 1. Nueva York: Wiley. . En el P. Mussen (ed.).

Rousseau. J.J. (1969). L'éducation. In: *Œuvres Complètes*. Tomo IV. Paris: Pléiade, Gallimard.

Sacripanti, A. (1996). *Biomecánica degli sport di combattimento*. Roma: FILPJK.

Sandín Esteban, Mª Paz (2003). Investigación Cualitativa en Educación. Fundamentos y Tradiciones. Madrid: Mc Graw and Hill Interamericana de España.

Santos, S.L.C. Jogos de Oposição: Ensino de Lutas nas Escolas. São Paulo: Phorte Editora. (2012).

Santos, S.L.C. (2010). Jogos de Oposição: nova metodologia de ensino dos esportes de combate. *Lecturas Educación Física y Deportes* (Buenos Aires), v 14, p. 1-2, 2010.

Santos, S.L.C.; Passos, B.C. (2010). Jogos de oposição em ambiente escolar. Buenos Aires: Lecturas Educación Física y Deportes.

Santos, S. L. C. ; Souza Junior T. P.; Oliveira, S. R. L. (2010). Artes marciais, esportes de combate ou jogos de oposição?. Buenos Aires: Lecturas Educación Física y Deportes.

Freire, P (2003). Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra. Gallahue, D. y Ozmun J. (1998). "Desarrollo perceptivo-motor en los niños", en

Comprensión del desarrollo motor. Infantes, niños, adolescentes, adultos, McGraw-Hill, pp. 7-13, 27ª Edição.

Gasparotto, G.S. e Santos, S.L.C. Produção Científica nacional sobre o ensino das Lutas no Ambiente escolar: Estado da Arte. Campinas: Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 11, n. 4, p. 46-58, out./dez. 2013

González, C.; Anguera, B; Iglesias, X. (2007). Valores en guardia. Revista Apuntes: Educación Física y Deportes, 87. 35-53.

Manzano. L. C. Educação física escolar: lutas como conteúdo possível no ensino fundamental. Rio Claro (São Paulo): Congresso Internacional De Motricidade Humana, UNESP - Rio Claro - 2008. Resumo.

Motta. O. F. A. Materiais alternativos como recurso pedagógico nas aulas de educação física. UNESP/Rio Claro-SP: Congresso Internacional de Motricidade Humana. Resumo/2008

Nascimento. B. R. P. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. Vol. 13, nº3 setembro/dezembro de 2007. Movimento; Revista da escola de Educação Física - UFRGS 2007.

Palma. V.T.P. A. (2008). Escola e a organização curricular: educação infantil e ensino fundamental. Londrina (Paraná): EDUEL.

Piaget, J. (1983). Manual de la psicología del niño. 4ta edición. Vol. 1. Nueva York: Wiley. . En el P. Mussen (ed.).

Rousseau. J.J. (1969). L'éducation. In: Œuvres Complètes. Tomo IV. Paris: Pléiade, Gallimard.

Sacripanti, A. (1996). Biomecánica degli sport di combattimento. Roma: FILPJK.

SandínEsteban, MªPaz (2003). Investigación Cualitativa en Educación. Fundamentos y Tradiciones. Madrid: Mc Graw and Hill Interamericana de España.

Santos, S.L.C. Jogos de Oposição: Ensino de Lutas nas Escolas. São Paulo: Phorte Editora. (2012).

Santos, S.L.C. (2010). Jogos de Oposição: nova metodologia de ensino dos esportes de combate. *Lecturas Educación Física y Deportes* (Buenos Aires), v14, p.1-2, 2010.

Santos, S.L.C.; Passos, B.C. (2010). Jogos de oposição em ambiente escolar. Buenos Aires: *Lecturas Educación Física y Deportes*.

Santos, S. L. C.; Souza Junior T. P.; Oliveira, S.R.L. (2010). Artes marciais, esportes de combate ou jogos de oposição?. Buenos Aires: *Lecturas Educación Física y Deportes*.

Sacripanti, A. (1996). *Biomecánica degli sport di combattimento*. Roma: FILPJK.

Sandín Esteban, M^aPaz (2003). *Investigación Cualitativa en Educación. Fundamentos y Tradiciones*. Madrid: Mc Graw and Hill Interamericana de España.

Santos, S.L.C. *Jogos de Oposição: Ensino de Lutas nas Escolas*. São Paulo: Phorte Editora. (2012).

Santos, S.L.C. (2010). Jogos de Oposição: nova metodologia de ensino dos esportes de combate. *Lecturas Educación Física y Deportes* (Buenos Aires), v 14, p. 1-2, 2010. Santos,

S.L.C.; Passos, B.C. (2010). Jogos de oposição em ambiente escolar. Buenos Aires: *Lecturas Educación Física y Deportes*.

Santos, S. L. C.; Souza Junior T. P.; Oliveira, S.R.L. (2010). Artes marciais, esportes de combate ou jogos de oposição?. Buenos Aires: *Lecturas Educación Física y Deportes*.

Santos, S.L.C.; Passos, B.C. (2010). Jogos de oposição em ambiente escolar. Buenos Aires: *Lecturas Educación Física y Deportes*.

Santos, S. L. C.; Souza Junior T. P.; Oliveira, S.R.L. (2010). Artes marciais, esportes de combate ou jogos de oposição?. Buenos Aires: *Lecturas Educación Física y Deportes*.